

91^a
EDIÇÃO

Novembro de 2023
revistarenascer.com

2023, O ANO DA
Esperança



R E V I S T A

Renascer

Medo? De que?

Jhonatan Cruz

Entrevista:

**"Medo de morrer? Conheça
mais sobre a Tanatologia"**

Mariane Ferreira

Testemunho:

"A fé que transforma"

Patrícia Messias de Oliveira

Um Dedo de Teologia:

"Quem foi Josué?"

Flávio Alves Serqueira

Palavra Pastoral:

**"Como derrubar as muralhas
do medo e da dúvida?"**

Pr. João Queiroz

8º CONGRESSO TRANSFORMADAS

Herdeiras

“Aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus”
João 1:12

17 E 18
NOV

DOUTORA
Ilma Cunha

PASTORA
Aracê Borges

MULHERES

Igreja Batista Renascer
Rua 208, nº 364, Leste Vila Nova

CANTATA 2023

NOITE DE ESPERANÇA

Ingressos: R\$ 10,00
(PIX OU DINHEIRO)

Ingressos disponíveis em batistarenascer.com por R\$ 15,00

16 de dezembro às 19h

Mais informações: Armanda (62) 9 8271-0646

ÍNDICE

- 04** Editorial:
Temer por que?
- 05** Um Dia de Chef:
Receita para prevenir Diabetes
Carolina Chaveiro da Silva
- 06** Novos Dilemas:
Síndrome do medo de errar
Leonardo Gonçalves Hayne
- 07** Viva Bem:
Dia Mundial do Diabetes
Dr. João Marcelo Cavalcante Kluthcouski
- 08** Papo de Homem:
O papel sacerdotal do homem
Eurípedes Mendes de Souza Filho
- 09** Entrevista:
Medo de morrer? Conheça mais sobre a Tanatologia - Mariane Ferreira
- 10** Capa:
Medo? De que?
Jhonatan Cruz
- 12** Testemunho:
A fé que transforma
Patrícia Messias de Oliveira
- 13** Para Elas:
Herdeira do Rei
Sandra C. M. Ribeiro
- 14** Palavra Pastoral:
Como derrubar as muralhas do medo e da dúvida?
Pr. João Queiroz
- 16** Um Dedo de Teologia:
Quem foi Josué?
Flávio Alves Serqueira
- 17** Vida a Dois:
Encontrando ajuda juntos!
Renato Abdala Filho e Pollyanna Baltazar
- 18** Crônicas & Contos:
O que restou da criança em mim?
Dr. Anibal Filho

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação e criação:
Felipe Tavares

Fotos:
Gabrielle Fernanda Meschini

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos

Assistente de jornalismo:
Mariana Guimarães

Cronista: Anibal Filho
Roteirista para história em quadrinhos: Diana Alves
Ilustrador: Evander Mendonça

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,
Setor Leste Vila Nova, Goiânia-GO
CEP: 74563-220
Goiânia – Goiás – Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: @agenciazaion

Acesse o QR-code para ler as matérias em inglês, espanhol e francês:



EDITORIAL

"Porque Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio".
(2 Timóteo 1:7).

TEMER POR QUE?

Sim, ter medo é uma emoção natural e comum a todo ser humano, principalmente em um período de muitas incertezas, problemas, crises, doenças, guerras e tantas outras mazelas que o mundo tem enfrentado.

Sabemos que esse sentimento pode se manifestar de várias formas, sendo que uma delas nos ajuda em várias situações, pois trata-se do senso de alerta e proteção, que desenvolve em nós uma resposta de fuga. No entanto, muitas vezes o medo excessivo nos leva a assumir, inconscientemente, um estado prejudicial à saúde, que pode inclusive aprisionar a pessoa no aspecto físico, emocional e também espiritual. Nesta 91ª edição, traremos textos direcionados e reflexivos sobre como não deixar o medo nos cegar, abordando que ainda há esperança para enfrentar os diversos medos que podem aparecer durante a nossa caminhada cristã. Nesse contexto é importante destacar que Deus cuida de nós em todas as situações e que Ele está no controle de tudo. Por isso, MEDO? DE QUE? Se sabemos que estamos guardados por

Aquele que nunca perdeu nenhuma batalha!

Assim, a confiança no Deus vivo nos capacita e ensina a DERRUBAR AS MURALHAS DO MEDO E DA DÚVIDA. Sim, muitas vezes, as circunstâncias negativas podem trazer desesperança ao coração cansado, porém, n'Ele pode ser encontrada A FÉ QUE TRANSFORMA e dá forças para prosseguir diante do vale da sombra da morte.

Que a leitura desta edição te traga força e coragem para prosseguir nesses dias tão difíceis!

Equipe Editorial da Revista Renascer

Nesta edição você também encontra uma entrevista exclusiva com a Tanatóloga Mariane Ferreira, que trará uma abordagem sobre a MORTE E O MEDO DE MORRER. Assim, conhecerá mais sobre esse profissional responsável por ajudar as pessoas a abandonarem a cultura de negação da morte e a lidar com luto, utilizando técnicas práticas.

Na Coluna Novos Dilemas, você vai entender mais sobre a SÍNDROME DO MEDO DE ERRAR. Você sabia que ela existe e é mais comum do que parece? Infelizmente, muitas pessoas sofrem com a preocupação excessiva, o que as leva a evitar situações desafiadoras, benéficas para o crescimento e desenvolvimento pessoal.

No Papo de Homem desse mês o

tema é O PAPEL SACERDOTAL DO HOMEM, trazendo uma reflexão sobre uma geração de homens adoecidos, que não assumem uma posição conforme as Escrituras, ao destacar que isso pode ser o motivo do adoecimento da sociedade atual. Para aprender um pouco mais sobre as histórias da Bíblia, Um Dedo de Teologia traz a história de JOSUÉ, um homem levantado por Deus, que perseverou e creu na promessa do Senhor para seu povo, sendo forte e corajoso!

No final da revista você encontrará também uma Crônica emocionante a respeito de um garotinho que tinha um futuro brilhante pela frente, e que anos depois, como se soubesse o que poderia ter mudado ao longo de sua história, se vê questionando: O QUE RESTOU DA CRIANÇA EM MIM?

Vale ressaltar que este mês é voltado para a conscientização do Diabetes, sendo que o dia 14 de novembro é considerado o DIA MUNDIAL DO DIABETES. A ideia da Coluna Viva Bem é destacar a importância de um diagnóstico precoce para um tratamento mais eficaz contra essa doença. Nesse contexto, uma RECEITA PARA PREVENIR DIABETES, é uma ótima ideia de lanche, que cai bem em qualquer ocasião.

Para saber mais sobre a Revista Renascer, siga o Instagram @revistarenasceribr

UM DIA DE CHEF

RECEITA PARA PREVENIR DIABETES

Você sabia que é possível ter uma alimentação gostosa, balanceada e além de tudo poder saborear o melhor em seu dia-a-dia, sem prejudicar a sua Diabetes?

Isso porque a Diabetes não precisa fazer com que as suas refeições sejam sem sabor e sem doçura. É possível comer sobremesas e lanches saborosos sem sair ou desregular a sua dieta, e é isso que a nutricionista Carolina Chaveiro vai te mostrar.

Então, pegue papel e caneta, organize a cozinha, separe todos os ingredientes e mão na massa!

BOLO DE BANANA SEM AÇÚCAR

O bolo de banana é uma das melhores opções de sobremesas para quem está evitando o consumo de açúcar, porque mesmo sem conter 1g de qualquer tipo de adoçante, esse alimento continua tendo um sabor muito doce e intenso.

Ingredientes:

- 1 xícara e meia de farinha de trigo
- 3 bananas maduras e cortadas em rodelas
- 1/2 xícara de óleo
- 1/2 xícara de uvas-passas
- 1 xícara de uvas-passas pretas sem caroço
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- 1 xícara e meia de aveia em flocos
- 3 ovos

Modo de preparo:

- Bata no liquidificador a banana, os ovos, o óleo e as uvas passas pretas sem caroço.
- Em uma tigela, misture o creme obtido com a farinha de trigo, a aveia, a uva passa e o fermento em pó.
- Unte uma forma e coloque a massa no forno por 30 minutos. Depois é só servir no lanche da tarde ou no café da manhã!

*Por Carolina Chaveiro da Silva
Nutricionista- Especialista em nutrição funcional, nutrição esportiva e nutrição comportamental @nutricarolchaveiro*



Foto: Arquivo Pessoal





NOVOS DILEMAS

SÍNDROME DO MEDO DE ERRAR

A Síndrome do Medo de Errar é um fenômeno psicológico que afeta muitas pessoas em diferentes áreas da vida, incluindo a educação, o trabalho e os relacionamentos pessoais. Na psicologia clínica está associado ao termo “atlofobia”, considerada uma fobia específica ligada ao medo de não ser perfeito, e é caracterizada por um medo intenso e paralisante de cometer erros, levando a uma aversão ao risco e à busca constante pela perfeição. As pessoas que sofrem dessa Síndrome têm uma preocupação excessiva em serem julgadas negativamente pelos outros e em falhar nas suas tarefas. Elas evitam situações desafiadoras ou novas oportunidades, com medo de não alcançarem os resultados esperados ou de serem criticadas, levando-a a adiar a realização de tarefas e decisões, que ocasiona a uma baixa autoestima e o desenvolvimento da ansiedade.

Uma das principais causas da Síndrome do Medo de Errar é a pressão social e cultural para o sucesso e a perfeição. Muitas vezes, a nossa sociedade valoriza apenas os resultados finais e não reconhece o processo de aprendizagem e crescimento, que envolve cometer erros e aprender com eles. Isso cria um

ambiente em que o medo de errar se torna uma barreira para o desenvolvimento pessoal e profissional, não descartando também aspectos da personalidade que o indivíduo possa ter, sendo o ambiente um possível ativador da síndrome. É importante ressaltar que cometer erros faz parte do processo de aprendizagem e crescimento. Os erros são oportunidades de aprendizado e podem levar a descobertas e melhorias. Por esse motivo, é fundamental mudar a perspectiva em relação aos erros, vendo-os como parte natural do caminho para o sucesso, em vez de algo a ser evitado a todo custo.

Superar a Síndrome do Medo de Errar requer um trabalho de autoconhecimento e autocompaixão. Assim, é importante reconhecer que ninguém é perfeito e que todos cometem erros. Além disso, é importante buscar apoio e encorajamento de pessoas próximas, como amigos, familiares ou profissionais de saúde mental. Ter um ambiente de suporte e compreensão pode ajudar a enfrentar o medo de errar e a desenvolver uma mentalidade mais resiliente. Aceitar-se como ser humano falível e aprender a lidar com os erros

de forma construtiva é essencial para superar esse medo paralisante. Isso requer o que chamamos de inteligência emocional que, ao ser trabalhada, permite à pessoa a capacidade de identificar traumas psicológicos que estão afetando os comportamentos sociais e profissionais.

Em resumo, a Síndrome do Medo de Errar é um desafio comum, mas superável, sendo importante reconhecer os erros como oportunidades de aprendizado. Assim, esse obstáculo será superado e com certeza você alcançará o êxito e o crescimento pessoal e profissional.



Foto: Arquivo Pessoal

Por Leonardo Gonçalves Hayne
Psicólogo Clínico Cognitivo comportamental, especialista em Neuropsicopedagogia e Gestão Estratégica de Pessoas, mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Diácono e professor do Ministério Infantil da Igreja Batista Renascer.

VIVA BEM

DIA MUNDIAL DO DIABETES



Imagine o seu organismo sendo corroído por dentro, tal como um ferro que se enferruja ou um verme que consome os vasos sanguíneos. Assim também se comporta o Diabetes Mellitus. O dia 14 de novembro foi a data escolhida para marcar o combate a este tão comum distúrbio metabólico que afeta cerca de dezessete milhões de brasileiros, o que coloca nosso país na quinta posição de prevalência, atrás apenas de China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. No mundo, estima-se que 537 milhões de pessoas são afetadas por este mal.

Vamos entender um pouco mais: o metabolismo refere-se às reações químicas internas que satisfazem as necessidades estruturais e energéticas do nosso organismo. A glicose, assim como os demais carboidratos, figura-se entre os principais combustíveis, e dessa forma, a Diabetes se configura como sendo a dificuldade de utilização deste suprimento. De grosso modo, seria como colocar a gasolina no estofado do carro e não no tanque. Sendo assim, a glicose estaria no sangue em excesso e faltaria no lugar que interessa, que é no interior da célula.

Em relação à doença, classificamos segundo a insulina, que é o hormônio produzido por nosso pâncreas, com a função de carregar o açúcar para dentro da célula, onde é aproveitada corretamente. O Diabetes Mellitus, que é insulino-dependente, ou seja, a que não é produzida pelo corpo e depende de uma fonte externa, sendo que nesse tipo, compreende cerca de 10% dos casos, e é também o mais comumente entre crianças e adolescentes, pois possui um fundo autoimune, em que as células que produzem o hormônio são danificadas pelo próprio organismo do indivíduo.

O mais comum é aquele em que não há uma dificuldade na produção da insulina, e sim a existência de um prejuízo em sua utilização. Nesta categoria, o grande maquinário metabólico, principalmente fígado e músculos, não conseguem valer-se da glicose apropriadamente, pois há em questão uma resistência ao funcionamento hormonal. Nesses casos é hereditário e também se relaciona aos maus hábitos de vida, por exemplo, uma dieta muito calórica, o sedentarismo e a obesidade. A Diabetes geralmente leva às grandes doenças cardiovasculares, como o infarto, derrame, necessidade de diálise ou de amputações das pernas, associado aos fatores de risco concomitantes, tais como a hipertensão arterial, colesterol elevado e o cigarro.

A relevância do Diabetes é tão grande que a pessoa que o desenvolve já é considerada de alto risco para aqueles eventos mencionados anteriormente. Para se ter noção, o risco de um diabético ter um ataque cardíaco é semelhante ao de outro paciente que já sofreu e não tem Diabetes.

Quando os níveis de glicemia estão elevados, o paciente tem alguns sintomas, como: comer demais e mesmo assim perder peso, beber muita água e urinar além do normal. Esses sintomas são apenas a ponta do iceberg, pois nesses casos, muito estrago já foi feito em artérias e capilares, cabendo então ao médico, tentar minimizar as lesões e evitar a sua progressão.

O diagnóstico precoce torna-se fundamental para evitar as complicações. O mérito terapêutico não consiste em tratar o dano, melhor seria preveni-lo, e isso é tão fundamental que as sociedades médicas envolvidas no seu combate, como a de endocrinologia, reduziram ao longo dos anos, os limites normais

de glicemia de 140 mg/dl para 124 e, atualmente, fixaram

o valor em 99mg/dl, tudo isso para permitir um diagnóstico antecipado e promover um tratamento mais eficaz.

Portanto, um bom conselho vem do Apóstolo Pedro que escreve: *“Sede sóbrios e vigilantes. O diabo – (também poderia ser o Diabetes) - vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo”* (1 Pedro 5:8-9).

Assim, se você, amigo leitor, sabe de algum parente com Diabetes, que está bem acima do peso ideal, não pratica atividade física e se alimenta com muitas massas e poucas fibras, atente-se para fazer um exame laboratorial de rotina.

Quanto mais cedo descobrir o mal, mais fácil será o controle e menos transtornos afetarão a sua vida.



Foto: Arquivo Pessoal

Por Dr. João Marcelo Cavalcante Kluthcouski
Médico com residência em Clínica Médica e Cardiologia. Membro do corpo clínico do Hospital das Clínicas de Goiânia e da Clínica Cardio Prime. Presbítero na Igreja Batista Renascer.

PAPO DE HOMEM O PAPEL SACERDOTAL DO HOMEM



A humanidade tem vivenciado, ao longo dos anos, uma mudança drástica na figura masculina. Indiscutivelmente, o fim dos tempos não tem medido esforços para destruir, dia após dia e em todos os sentidos, os conceitos da identidade masculina — papel, funções e propósitos. A identidade do homem, do pai e do marido, assim como suas referências, estão se fragmentando e entrando em colapso. Com isso, vivemos um tempo em que nós, homens, estamos cada dia mais enfraquecidos e doentes. Chegamos aos quarenta anos de idade sem saber o que queremos da vida, enquanto as mulheres estão mais decididas, estudando mais e muitas concluindo a segunda faculdade.

Vemos um retrato dessa situação em uma pesquisa realizada no Reino Unido, que demonstra o início da maturidade masculina somente a partir dos 43 anos, enquanto para as mulheres, é a partir dos 32 anos de idade. Ainda de acordo com essa pesquisa, 80% das mulheres entrevistadas acreditam que os homens sempre serão infantis.

Vivemos em uma geração de homens doentes, o que também adoce toda a sociedade. Quando o homem sai da sua posição, ou deixa de assumi-la, a mulher tende a suprir essa debilidade. A princípio pode até parecer certo que a mulher assumira o lugar do marido que não esteja liderando a sua casa por alguma razão, contudo, na prática, isso tem trazido dor, cansaço e destruição a longo prazo.

De acordo com CENSO realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

39,3% de todos os lares urbanos são literalmente carregados por mulheres. São elas que sustentam a casa, criam os filhos, gerenciam as finanças e suportam psicologicamente uma carga que não é delas. Ainda de acordo com o IBGE, 87,4% das famílias monoparentais, ou seja, famílias com ao menos um filho e a presença somente da mãe ou do pai, é chefiada apenas pela mulher.

Sempre digo que um homem que não tem a capacidade de sustentar a própria família, não poderia estar casado. Ele é responsável por prover tudo em sua casa. Tudo! E não me refiro apenas ao financeiro, mas realmente a tudo o que sua família precisa, principalmente sua postura como homem. Em conversas com outros homens, infelizmente muitas vezes percebo que, para eles, o fato das contas estarem em dia e a despesa abastecida, já está de bom tamanho. Isso faz parte sim, mas não é o todo.

O que tenho percebido é um distanciamento cada vez maior entre o que é ensinado nas Escrituras e o conceito do que é ser homem nos dias atuais. Estou cada dia mais convencido de que não há outra forma de transformar, fortalecer e restaurar a nossa sociedade que não seja através da consciência daquilo que de fato é a identidade masculina.

Não haverá mudança na família, em todos os sentidos, enquanto o homem não tiver plena convicção da sua identidade e se posicionar corretamente em seu próprio lar. Diante de um tempo de enfraquecimento masculino, ousou dizer que o

maior roubo, o crime mais devastador que o Diabo produziu na humanidade, foi o de destruir o homem como sacerdote e guardião de sua família.

E todo homem — seja ele solteiro com o desejo de casar, ou já casado — que não busca saber em Deus o que significa ser um sacerdote em sua casa, já está em profunda falta, porque não está exercendo aquilo que Deus deixou como sua missão. Portanto, entenda que ser o sacerdote da casa não é apenas um privilégio na vida do homem, tampouco é uma posição hierárquica da qual devemos nos vangloriar. É, na verdade, uma herança dada por Deus que nos coloca em uma posição de responsabilidade. Responsabilidade dessa que não pertence a ninguém da casa, senão ao homem, e que deve ser cumprida com afinco.



Foto: Arquivo Pessoal

Por Eurípedes Mendes de Souza Filho
Pastor, conferencista, escritor e missionário com Formação em Terapia Sistêmica Familiar. Autor de vários livros, como: “Onde Foi que Eu Errei?”, “Lidando com as Carências”, “Os Caminhos da Restauração”, “Geração de Homens Fracos”, “Hombridade e Caráter” e “A Força dos Pais”.
@preuripedesoficial

ENTRE VISTA

MEDO DE MORRER?
CONHEÇA MAIS SOBRE
A TANATOLOGIA COM
MARIANE FERREIRA

Por Mariana Guimarães

É comum que em algum momento da vida o medo de morrer surja, ou que a perda de algum familiar cause traumas que impedem a pessoa de progredir emocionalmente. É nesse contexto que surge a Tanatologia, uma ciência que estuda e trata o sentimento de perda e aceitação da morte. Na entrevista deste mês de novembro, a tanatóloga Mariane Ferreira, nos ensina a lidar com um momento tão delicado quanto o luto, utilizando técnicas e também a Palavra de Deus. Além disso, vamos aprender mais sobre o medo da morte e as suas consequências. Confira:

Nos últimos três anos, muitas pessoas têm enfrentado a dor da perda, seja de um amigo ou algum familiar. Quais são os principais desafios que as pessoas enfrentam durante o processo de luto?

Em meio a dor profunda do luto é normal que a mente elabore questionamentos e busque respostas que, muitas vezes, nunca vamos encontrar. Quanto mais insistir na dúvida, menor será a certeza de que é possível superar, pois o sofrimento persiste até que a pessoa possa abrir o coração para entender a dor. Geralmente, o questionamento da dor vem acompanhado de comportamentos inadequados de cultivar o sofrimento, não dando espaço para que a dor seja liberada. Os enlutados podem acabar se voltando para os pensamentos desagradáveis e negativos, e isso ocasionalmente leva o luto a durar por toda a vida. Por outro lado, a pessoa tomada pelo sentimento de dor pode decidir desabafar e experimentar uma verdadeira transformação em sua vida.

Em geral, como as pessoas lidam com a morte ou com o processo de luto?

Cada pessoa lida de um jeito com a morte. Depende de vários fatores que envolvem o processo. Questionamentos práticos, como: o tipo de ligação, o vínculo e as convicções sobre a morte, ajudam a compreender a situação a qual a pessoa enlutada se encontra. O fato é que ninguém aceita a morte. Sem contar que é bem desgastante e doloroso levar alguém a pensar que deve aceitá-la. A separação definitiva causa uma dor tão profunda que, se não cuidada, cria raízes de amargura e leva a um adoecimento de espírito, matando sonhos e a perspectiva de um futuro pleno. O que temos que aceitar é uma nova realidade, onde o ente querido não pertence mais. A ruptura de vínculo é trabalhada quando as pessoas vão se despedindo de quem se foi pela falta de convívio diário. Mas, é natural e compreensível que a pessoa enlutada insista em querer a presença na ausência, cultivando mais sofrimento com essa atitude.

Você diria que o medo, principalmente o da morte, pode estar relacionado com outras ansiedades?

Eu penso que o medo da morte é como qualquer outro medo. Não se trata de um comportamento, mas de aceitar crenças e julgamentos equivocados. O cérebro só vai processar o que a pessoa acredita, e se ela não estiver disposta a encontrar outro caminho que revele verdades transformadoras, lamento, mas o medo vai prevalecer. É por esse motivo que a Bíblia nos orienta a guardar o nosso coração,

porque é dele que procede toda a nossa vida.

Como tanatóloga, quais as estratégias que você utiliza para ajudar as pessoas a enfrentar e superar o medo da morte?

Primeiro se entende o porquê, depois levamos a pessoa a encontrar o caminho que alivia. Talvez pensar que a morte não é o fim eterno, mas a porta de entrada para a vida eterna, seria consolador. O que Deus, pela Sua Graça preparou para nós, é algo tão grandioso que Ele fará uma grande surpresa a cada filho amado. Pode o Pai não nos receber bem? Então, tudo não passa da maneira como a nossa mente trabalha. Podemos sim, substituir a ideia de morte como o fim, por pensamentos de vida.

Você acredita que o medo da morte pode afetar a qualidade de vida das pessoas?

O medo só vem pela insegurança de não ter convicções sobre Aquele que venceu a morte e que hoje Reina em Glória, o nosso Senhor Jesus. A insegurança gera o medo, que por sua vez leva às patologias, como: depressão, ansiedade, pânico, transtornos e muitos outros danos para saúde física e mental. A única maneira de resolver isso é encontrar o caminho, gerir as emoções e abrir o coração para viver o novo com alegria e não com pavor. Lembrando que o verdadeiro amor lança fora todo medo, por isso não há motivo para viver o pânico se existir a renovação da mente e a certeza no amanhã.

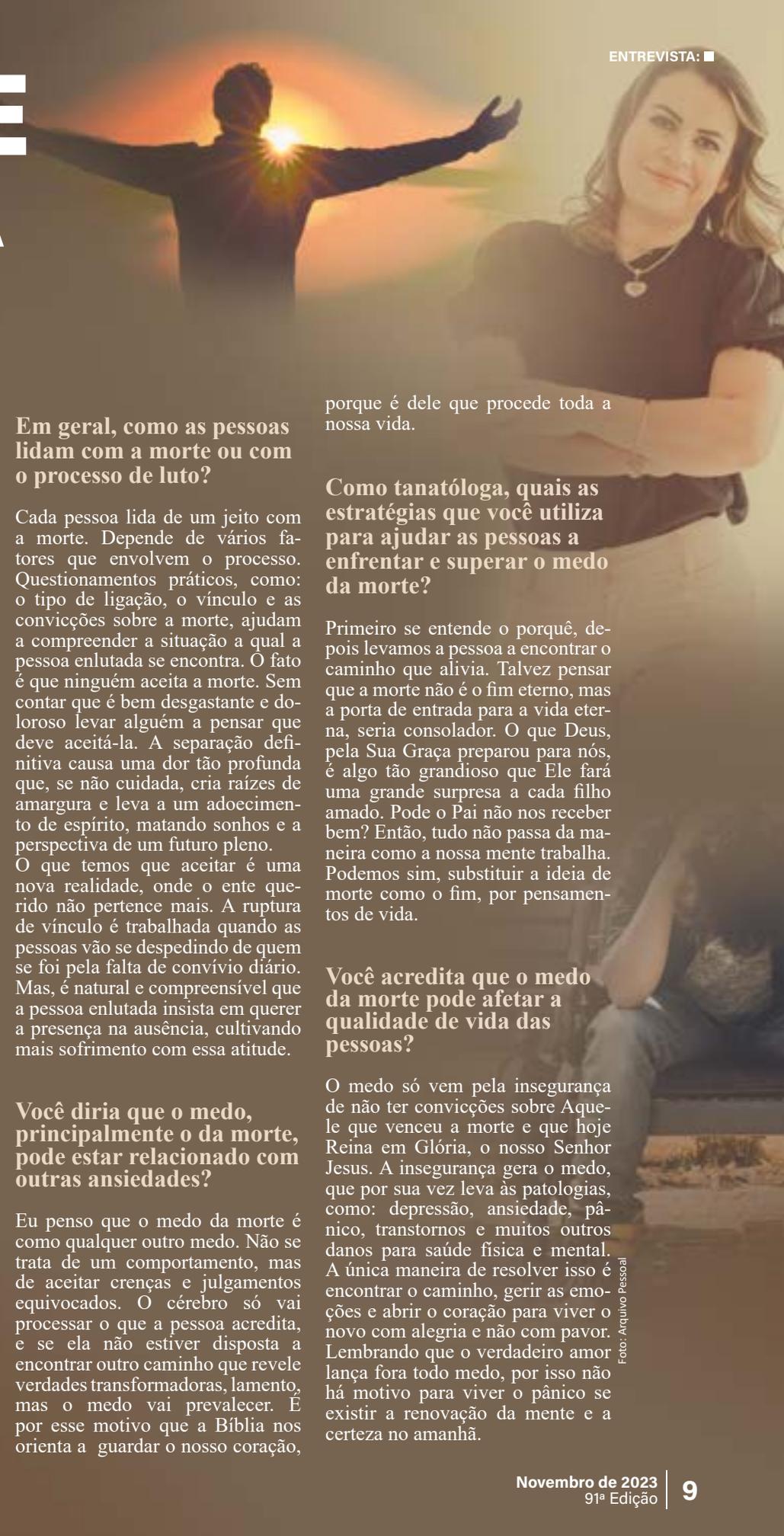


Foto: Arquivo Pessoal

MEDO? DE QUE?

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam”. (Salmo 23:4).

O medo é um sentimento natural, e em certa medida até importante, instintivamente falando. Somos dotados com a capacidade de ter medo para a nossa própria proteção, em situações que imponham risco à nossa vida, família, e porque não dizer à nossa espécie? Você geralmente vai hesitar ao subir em uma plataforma muito alta que não oferece segurança, não é mesmo? Dificilmente confiaria a vida de uma criança sob os cuidados de um completo estranho, e duvido muito que seria capaz de comer um doce ou uma comida recebida de algum desconhecido na rua. Podemos dizer que essa é a parte na qual o medo se faz necessário, exatamente ao assumir uma posição de capacitador na hora de tomar pequenas decisões que tenham a ver com a nossa integridade física e vida em sociedade, e por isso esse sentimento nos foi dado por Deus. O problema é quando o medo se torna em um fator para além do instinto e dos pequenos cuidados corriqueiros, e passa a ser um árbitro em nossa maneira de olhar a

vida e pensar o futuro. O medo tem um poder paralisador, pois nos faz renunciar a sonhos, projetos, planos, e o pior, a nossa dependência de Deus. Em tempos de “vale da sombra da morte”, de profundas instabilidades como os que vivemos agora, onde precisamos conviver com doenças desconhecidas, pandemias, guerras, e fragilidades políticas, todos esses fatores podem se tornar forças catalisadoras para o medo, e através dele alimentar aquilo que temos chamado de mal do nosso século: a ansiedade. A ansiedade pode ser vista, em boa parte, como o medo do futuro, ou medo de pensar no futuro, ou ainda medo do que nos espera nele. É também a tentativa de controlar ou prever, por medo, algo que está para além do presente que de fato temos nas mãos, e acaba por nos fazer estar na pior conjuntura possível. Esse medo paralisa o presente e inviabiliza a construção do porvir. Quando somos movidos pelo medo e nos tornamos ansiosos, perdemos a oportunidade de ter a experiência do salmista, que nos é comparti-

lhada no texto do Salmo 23. Estar diante de um vale da sombra da morte, ou seja, cercado por todas as improbabilidades e riscos possíveis, e ainda assim confiar em Deus, é algo que não pode ser vivido quando o medo se torna a matéria-prima das decisões e a lente dos olhos de nossos corações. Tudo isso só pode ser vivido por meio da fé! Esse é o verdadeiro alicerce sobre o qual o cristão deve tomar as suas decisões e construir sua vida. Por isso, a Palavra de Deus nos fala que nós “andamos por fé e não pelo que vemos” (2 Coríntios 5:7) e que “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6). Justamente porque o Pai espera de nós um olhar e uma postura de fé, mesmo diante dos maiores desafios e perante os vales mais assustadores. Essa fé diante das improbabilidades é que irá impactar, não apenas o nosso futuro individual, ao ver surgir o resultado impossível e sobrenatural, mas também ao fazer disso uma oportunidade de que outros vejam e creiam que Ele é o Senhor, e que a eternidade está na palma de Suas mãos.

Precisamos nos recordar sempre que os “vales da sombra da morte” representam mais do que uma instabilidade, mas que, no entanto, são as melhores oportunidades de sermos provados e aprovados. Na tribulação é onde temos o nosso caráter transformado à imagem de Jesus, e adquirimos testemunhos substanciais que irão impactar para além de nós mesmos. Assim, serão pequenos tijolos a construir a eternidade no coração de outras pessoas. Por isso, como lemos incansavelmente nas Escrituras, não temas! Mesmo quando estiver sob o improdutivo, arredio e inconstante mar da vida, sem conseguir alcançar o objetivo desejado, lembre-se que Jesus já está na praia, com tudo preparado: pão e peixe sobre a brasa, nos convidando a sentar, cear com Ele em meio a uma conversa sincera, onde podemos nos despir de nossa incredulidade, medo e ansiedade, para vivermos o melhor que a vida pode nos oferecer, pois a Sua presença é perfeita e incomparável. O ano de 2024 está às portas, e pouco a pouco você será convidado por

sua consciência a planejar os próximos projetos e metas. Lembre-se então das palavras de Deus para Josué, e faça delas um mandamento fiel do Senhor em sua vida: “*Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar*”. (Josué 1:9). Deus abençoe a sua vida!



Por Jhonatan Cruz
Esposo da Sara, pai da Melissa e Liz.
Pastor na Igreja Batista Renascer
Líder do Unidos -
Ministério de Jovens
Publicitário, Artista Visual
e proprietário da Magz
Comunicação.



TESTEMUNHO

A FÉ QUE TRANSFORMA

Hoje a saudade bateu forte, a lágrima desceu, mas ouvi um acalento suave em minha alma dizendo: “*está tudo bem*”, foi somente uma saudade!

Quando enfrentamos a dor do luto e temos a certeza de que Deus já trouxe cura para a nossa alma, somos tentados a pensar que a dor é para sempre. Porém, Jesus sem invadir o nosso espaço, nos lembra que a dor já se foi, e resta apenas uma saudade que será eterna.

O Vicente, meu presente, veio do céu no dia 05 de janeiro de 2023, e é sem dúvidas, o meu maior sonho realizado. É a certeza que Deus, mesmo diante de todas as petições que fazemos diariamente, o Senhor se preocupa com cada sonho e cada detalhe daquilo que almejamos.

Tive uma gestação muito saudável, com boa alimentação, consultas regulares e tudo caminhava para seguir conforme o cronograma médico. Contudo, entrei em trabalho de parto prematuro com trinta e quatro semanas de gestação, e o nosso pequeno nasceu exatamente no dia do aniversário do pai. Foi a maior alegria, apesar do susto de saber que ele iria passar vinte dias em uma UTI Neonatal.

Chegado o dia da alta, fomos para casa com a felicidade estampada no rosto, ríamos para as paredes, pois em nossos braços estava o maior presente de nossas vidas. Dormir? Nem sabia o que era isso, pois a cada suspiro dele eu olhava para checar se estava tudo bem. Foram vários cuidados e recomendações pelo fato dele ser prematuro e não poder adoecer.

Infelizmente o nosso pequeno, mesmo sem nenhum contato com o mundo externo, foi acometido por um vírus temeroso chamado de Bronquiolite e precisou ser hospitalizado. Foi o início do nosso deserto. Foram dias de imensas lutas, orações e muita certeza da cura. Houve um pastor muito usado por Deus que orou por ele e disse: “*é da vontade de Deus que ele seja curado e volte para casa*”. Me agarrei nessa promessa.

O dia 24 de março de 2023 foi um

dia sombrio. Cheguei na UTI Neonatal para visitá-lo e me deparei com os médicos reanimando o meu filho. Ele estava sedado e com o semblante desfalecido. Foi um choque para mim! Não bastasse a cena diária de vê-lo entubado, também tive que vê-lo em coma induzido. Naquele momento me recordei que no dia anterior, juntamente com a minha pastora, apresentamos o Vicente para Deus e ele estava à minha espera. Mesmo entubado e com uma sedação leve, seu olhar atento me procurava, segurei a sua mão e cantei para que ele pudesse dormir. E assim aconteceu.

Nesse período, fui informada de que seria necessário um procedimento cirúrgico, e logo o meu coração se angustiou, pois houve um sofrimento intenso e inexplicável dentro de mim. Voltei para casa muito abatida, mas tentando ficar forte para demonstrar ao meu esposo que tudo ficaria bem. Mas, às 18:00 horas daquele dia sombrio, o meu coração chorava silenciosamente, então decidi orar com muita sinceridade e abrir o meu coração a Deus. Naquele momento eu disse a Deus: “*Pai, hoje eu vi o sofrimento do meu filho, e como mãe, sei que o melhor para ele pode não ser o melhor para mim. Por isso, eu te entrego o meu filho. Se for da Sua vontade, o leve para que ele não sofra mais.*”

Acredito que Deus estava apenas me dando a graça de mais um tempo com o meu filho, pois, às 00:26 horas do dia 25 de março de 2023, recebi a tão temida ligação para comparecimento no hospital e foi ali que começou o meu processo de luto.

Foram dias terríveis de imensa dor. A minha alma gritava, minhas lágrimas não cessavam e não tinha nada que eu pudesse fazer para trazer o meu pequeno de volta. Havia dias de tanta dor, que a única coisa que me restava era clamar a Deus pela morte, pois a minha vontade era de ir para o lugar onde estava o meu filho, já que eu não poderia trazê-lo de volta.

A dor do luto foi tão intensa, que eu

sentia minha carne soltando dos ossos, meu corpo tremia por inteiro, e por muitas e muitas vezes clamei por apenas um abraço, para ver se a dor amenizava. Mas, o que mais me surpreendeu é que nunca tinha ninguém que pudesse me socorrer, e eu sempre ouvia durante a terapia do luto que deveria buscar alívio na fonte, pois a graça de Deus me bastava.

E assim eu fiz, por muitos dias e muitas noites em claro eu orei, clamei e gritei por socorro do Senhor, pois Ele era a minha única esperança. Mas eu não sabia que buscar na fonte era a chave para o meu alívio. E sim, exatamente no dia 17 de setembro de 2023, em um congresso da minha igreja, o Senhor veio ao meu encontro e me disse com todas as letras que “*todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus*”, e naquele momento eu tive a certeza que o Senhor estava tirando toda a dor do meu peito, e substituindo pela alegria do céu.

Eu me agarrei a essas palavras de fé e esperança e assim recebi a cura instantânea. Daquele dia em diante, a minha vida foi transformada de maneira milagrosa. Por isso, creio que não importa a dor ou o desespero, a única coisa que importa é a certeza do amor e cuidado do Pai para conosco.

A dor do luto me aproximou de Deus, mostrando que Ele não é um Deus bravo, e sim que é um Pai que nos acolhe e segura a nossa dor. O Senhor é o puro amor que cuida com toda cautela e carinho para nos aproximar da Sua presença. Amém!



Por Patrícia Messias de Oliveira
Advogada
@patriciamessiasdeoliveira

Dara Elaz HERDEIRA DO REI

“*Aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus*”.
(João 1:12).

Pela lei dos homens, qualquer filha é herdeira dos seus pais, sendo que a herança é um direito inato a qualquer cidadão. Nesse contexto, é interessante observar que o princípio da herança está relacionado com o que acontece na vida espiritual e por isso, ao nos convertermos a Cristo, automaticamente nos tornamos filhas amadas de Deus, o nosso Pai. Veja que interessante: antes de conhecer quem é o nosso Pai, não tínhamos a natureza Divina, mas ao nos tornarmos filhas, tudo muda e assim somos também consideradas herdeiras de Deus. Ao pensar sobre o fato de sermos herdeiras, surge então uma questão interessante: se a herança acontece quando o pai ou a mãe morrem e se Deus nunca morre, como Cristo pode ser o herdeiro d’Ele?

Essa é a lógica do mundo. Entretanto, quando falamos sobre a lógica do Reino, algo extraordinário acontece. Vejamos: Jesus Cristo é herdeiro no sentido de receber o que é de Deus, o seu Pai. Essa foi a verdade que Ele nos ensinou por várias vezes: “*Ora, todas as minhas coisas são Tuas, e as Tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado*”. (João 17:10). “*Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar*”. (Mateus 11:27).

Com esses versículos aprendemos que, assim como Jesus, também fomos graciosamente colocadas na

posição de herdeiras DE Cristo e, ao mesmo tempo, herdeiras COM Cristo das coisas do Pai. Então, Ele nos herdou do Pai e hoje reparte conosco a Sua herança.

Portanto, minhas amadas, precisamos entender e viver segundo a nossa posição de filha amada do Pai, alcançando outras mulheres e ajudando-as a também se tornarem herdeiras conosco.

Acredite: todos os dias o Pai nos chama para estarmos perto d’Ele, propagando a Sua boa obra e desfrutando de Sua infinita Graça e misericórdia. Então, quero te convidar a participar conosco e a entender mais sobre a sua posição de filha em Cristo Jesus!

HERDEIRAS, esse é o tema do 8º Congresso de Mulheres Transformadas da Igreja Batista Renascer. Acesse o site: batistarenascer.com e faça a sua inscrição para esse grande Congresso de mulheres!



Por Sandra C. M. Ribeiro
Graduada em Letras, Bacharel e Licenciada em Química, Pós-graduada em Psicopedagogia, professora da rede pública e particular. Pastora na Igreja Batista Renascer, mãe de dois.

PALAVRA PASTORAL

COMO DERRUBAR AS MURALHAS DO MEDO E DA DÚVIDA?

“Pela fé, caíram as muralhas de Jericó, depois do povo de Israel ter marchado à volta delas por sete dias”. (Hebreus 11:30).

Você já deve ter lido no Antigo Testamento o relato fascinante e inspirador sobre a queda das muralhas de Jericó. Naquele contexto, as gigantescas muralhas que cercaram a cidade de Jericó, eram símbolo de segurança e força para aquele local. Os israelitas, depois de terem saído do Egito e passarem quarenta anos no deserto, ainda tinham a expectativa de chegar à Terra Prometida, mas dessa vez, estavam sendo conduzidos por Josué, o sucessor de Moisés. Josué foi direcionado por Deus e obedeceu em tudo que o Senhor o orientou, e assim as muralhas de Jericó caíram, dando vitória ao povo de Israel.

Em nossa caminhada cristã, frequentemente nos deparamos com muralhas que aparentemente parecem intransponíveis, e na Palavra Pastoral deste mês de novembro, quero trazer uma reflexão específica sobre as muralhas do medo e da dúvida. Vejamos:

O medo é uma muralha silenciosa que se ergue perante nós, e que muitas vezes parece invisível aos nossos olhos, de tão poderosa influência que ela pode ter sobre as nossas vidas. A verdade é que o medo pode nos aprisionar, limitando as nossas possibilidades e impedindo o nosso progresso. Além disso, o medo nos atrapalha a alcançar o que Deus quer de nós, e isso afeta de forma direta a nossa relação com Deus.

Na Bíblia, quando Deus fala com Josué, por várias vezes o Senhor pede para que ele não tenha medo, mas que seja forte e corajoso. *“Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante*

deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará”. (Deuteronômio 31:6).

Nesse trecho bíblico vemos que o Senhor está conosco e não nos desampara, porém muitas vezes nos sentimos abandonados e com medo, no entanto, uma vez que entendemos e temos a certeza da Sua Palavra, como poderemos ficar com medo?

Assim como Josué liderou o povo de Israel na queda das muralhas de Jericó com fé e obediência, podemos também aprender a derrubar a muralha do medo, permitindo-nos experimentar uma liberdade e confiança renovada em Deus.

Deste modo, a única forma de sairmos da escravidão do medo, é pelo conhecimento em Deus exercido de forma plena. Entenda: não devemos ignorar os nossos medos, mas precisamos encará-los com coragem, buscando sempre orientação do Senhor, assim como fez Josué.

Quanto à muralha da dúvida, posso afirmar com toda a certeza que são obstáculos que todos nós, em algum momento da vida, nos deparamos. Elas podem surgir diante de decisões importantes, ou em meio a desafios inesperados.

No livro de Lucas, capítulo 24, temos um exemplo claro sobre isso, quando vemos que no terceiro dia após a morte de Jesus, os discípulos ouviram sobre a sua ressurreição e ficaram apavorados, a ponto de terem dúvidas se aquele que vos falava era de fato Jesus.

Observe que muitas vezes as circunstâncias nos levam a ter tantas dúvidas, que passamos a questionar

as promessas de Deus para a nossa vida. Acredite: a função da dúvida é de sempre assumir um papel de nos fazer recuar, trazendo perturbação para a nossa alma e fazendo com que não acreditemos na possibilidade de que em Cristo, as situações mudam para melhor.

Veja o que está escrito em Marcos, capítulo 11, versículo 23:

“Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito”.

O que podemos aprender com essa passagem? Simples, que precisamos liberar a palavra, afirmar e dar uma ordem ao que está trazendo aflição para a nossa alma. Uma palavra de ordem contra um problema pode mudar a situação, mas não pode haver dúvidas quanto a isso em seu coração. Entenda: a dúvida faz com que você acomode e tolere o que está vivendo, por isso você nunca será capaz de mudar algo que tolera.

A semelhança das muralhas de Jericó, quando confiamos em Deus e nos comprometemos a seguir o caminho da verdade, com certeza as dúvidas cairão diante de nós. Assim, a vitória sobre o medo e a dúvida está ao nosso alcance, desde que aprendamos a confiar nas promessas de Deus e a agir com coragem e fé todos os dias.

Portanto, não importa o tamanho da sua muralha, ela vai cair e a vitória será proclamada para honra e glória do nome do Senhor Jesus.

Deus te abençoe!



Foto: Paulo Rogê



Pastor João Queiroz
Pastor Presidente da Igreja Batista
Renascer.

UM DEDO DE TEOLOGIA

QUEM FOI JOSUÉ?

A missão de suceder a Moisés não poderia ser passada a qualquer pessoa. Por mais que houvesse treinamento e ensino, a tarefa de liderança militar, política e espiritual, causava pavor em qualquer um. Contudo, Deus achou um homem que seria capaz de assumir a posição. Josué, filho de Num, da tribo de Efraim, foi escolhido por Deus para essa missão de liderar o povo de Israel até a Terra Prometida.

O nome original de Josué, dado por sua família, era “Oséias”, (Números 13), que significa “Salvação”. Por ser um líder nato, Josué sempre esteve envolvido nos eventos decisivos da trajetória de Israel até a Terra Prometida. Em Êxodo 17:9, em sua primeira missão militar, Josué liderou as tropas de Israel contra os Amalequitas em Refidim, enquanto Moisés ficou intercedendo com suas mãos levantadas no cume do monte.

Quando saíram do Egito, Josué tinha mais de quarenta anos, e não é exagero dizer que ele poderia ter sido treinado pelo exército de Faraó. Essa vitória contribuiu muito com o crescimento espiritual de Josué, e assim ele se tornou auxiliar direto de Moisés.

No monte Sinai, quando Moisés recebeu a lei (Êxodo 24: 13) e em meio às muitas conversas de Deus com Moisés face a face, lá estava Josué. A Bíblia diz que Josué não se afastava da tenda da congregação (Êxodo 33:11), que ficava fora

do arraial de Israel, pois Deus queria que o povo buscasse a Sua presença. Josué entendeu isso, e com certeza teve as suas experiências com Deus.

Com a morte de Moisés, Josué liderou o povo e substituiu o maior líder que Israel já teve em toda a sua história. Não consigo imaginar os medos que cercavam o seu coração, mas Deus falava com ele – “Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”. (Josué 1:9). Sob essa palavra, Josué avançou liderando Israel para a conquista da Terra Prometida, cumprindo assim a sua missão dada por Deus.

Esse grande líder viu o poder de Deus desde o Egito, passando pela peregrinação no deserto, até chegar na terra de Canaã. Baseado em sua história, podemos destacar alguns pontos sobre esse notável homem de Deus:

1 - Josué soube ser um excelente liderado quando esteve sob o comando de Moisés;

2 - Ele tinha consigo a nítida certeza de que seu sucesso na liderança daquele povo dependia completamente de sua obediência ao Senhor;

3 - O exemplo de sua conduta irrepreensível de temor e obediência a Deus, não acabou com sua morte. A história de Josué continuou a influenciar o povo de Israel durante o período dos

anciãos que ainda sobreviveram muito tempo depois dele.

A história de Josué e o seu exemplo como homem temente a Deus, certamente nos ensinam muitas lições, uma em especial chama a minha atenção: não basta apenas saber a vontade de Deus, é necessário corresponder a ela.

Assim, Josué, filho de Num, “o servo do Senhor” (Josué 24: 29), como era conhecido, faleceu aos cento e dez anos e foi sepultado no monte de Efraim. O legado de serviço deixado por ele foi tão grande, que Israel continuou servindo ao Senhor por muitos anos, mesmo depois de sua morte.

Portanto, devemos aprender com Josué a buscar a Deus com perseverança, pois com certeza as experiências provenientes da busca diária, nos prepararão para os grandes desafios da vida cristã.



Por Flávio Alves Serqueira
Pastor na Igreja Batista Renascer
Orlando de Moraes – Goiânia – GO.

VIDA A DOIS ENCONTRANDO AJUDA JUNTOS!

Não existe casamento que não passou, não passe ou não vá passar por um momento de crise. No meio do turbilhão que se tornou a relação, encontrar a saída parece ser uma tarefa difícil, mas nesse texto queremos te falar que há sim uma luz no fim do túnel, capaz de resgatar os laços como nos primeiros dias de convivência e fazer com que o matrimônio seja restaurado.

Pode parecer clichê para um cristão, mas com certeza um casamento sem Deus sucumbe no primeiro “terremoto”. A intimidade física e a cumplicidade estão estreitamente vinculadas entre si no relacionamento a dois e por esse motivo, precisam ser cultivadas simultaneamente, tanto pelo marido, quanto pela esposa (Mateus 19:5).

Você sabia que o casamento é o único “jogo” em que os dois podem “ganhar”? Entenda: não há como ganhar do seu cônjuge, pois ou vocês dois ganham, ou os dois perdem.

O ponto de partida para que esse “jogo” funcione e dê certo é manter os canais de comunicação sempre abertos, pois nos momentos de turbulência, a conversa, o diálogo e a “discussão” construtiva, podem ajudar a salvar a união.

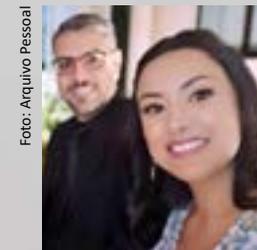
Nesse contexto, reconhecer a necessidade de receber ajuda e aprender com outras pessoas, também abre um canal de bênçãos e experiências que conduzirão o casal a encontrar o viés para a solução da crise. Acredite: sempre haverá pessoas com mais experiências que poderão ajudar, podendo ser um membro da família, um irmão, um amigo e/ou, em especial, alguém da liderança da igreja que trabalha na área de aconselhamento conjugal.

É importante destacar que a visão de alguém de fora do relacionamento, sem julgamentos de valores e principalmente, com conhecimento da Palavra de Deus e direcionado pelo Espírito Santo, conduzirá o casal no caminho a ser percorrido

para a superação da crise.

Entretanto, quando o aconselhamento e o acompanhamento bíblico do casal se tornam insuficientes e incompletos, é necessário um acompanhamento profissional, seja psiquiátrico ou psicológico, uma vez que foi Deus quem constituiu tais profissionais para serem instrumentos de cura e libertação na vida de seus pacientes. Dessa forma, ao utilizar os recursos científicos, aliados aos recursos bíblicos, temos a fórmula preciosa e precisa para a solução de um problema conjugal. Acredite: o vínculo matrimonial é a ligação mais sólida do Corpo de Cristo, pois é dessa conexão que surge a família, o bem mais precioso para o nosso Deus. Nenhum outro relacionamento está ligado a um compromisso tão forte: até o fim da vida; nenhum outro relacionamento alcança tal nível de intimidade: uma só carne. Depois da comunhão com Deus, sem dúvida alguma, essa deve ser a maior prioridade do homem e da mulher.

Portanto, creia, pois, o seu casamento nasceu primeiro no coração do Senhor e por esse motivo deve ser cultivado e cuidado como a flor mais preciosa do jardim d’Ele. Sem medir esforços, invalidando o seu orgulho, egoísmo e egocentrismo, com o foco no alvo: a aliança de três dobras (você, seu cônjuge e o Pai Celestial) não pode ser destruída.



Por Renato Abdala Filho e Pollyanna
Baltazar Magalhães Abdala
Líderes do Ministério de Casais
Aliançados na Igreja Batista Renascer.

CRÔNICAS & CONTOS O QUE RESTOU DA CRIANÇA EM MIM?

Estou fitando, em silêncio, uma foto em preto e branco que mostra um menino de dócil aparência e olhar expressivo, confortavelmente acomodado em uma poltrona de couro com aconchegantes apoios de braço, onde ele apoia a sua frágil mãozinha. Meu pensamento faz conjecturas. Ali está uma mente pura, inocente, com apenas um ano de idade e nenhuma maldade concebida, nenhuma rebeldia instaurada, vida toda pela frente.

Quase posso vê-lo caminhando em passos rápidos, bem agasalhado do frio, para se enfiar na escola pública no sopé da montanha, onde gostava de cantar no coral. *"Quero ser um religioso, mamãe!"* Disse certo dia, depois de se apresentar todo garboso com o coral, do alto de seus oito aninhos já bem movimentados. Era confiável e extrovertido lá pelos idos da virada do século, mas a morte de seu irmãozinho vitimado pelo sarampo foi o primeiro grande impacto em sua alma esperta e observadora. Parecia que uma espécie de revolta começou a brotar em seu coração ainda tão promissor.

Taciturno, suas poucas palavras na adolescência mal expressavam uma certa insatisfação. Parecia que o inverno de fora esfriava o já não tão aquecido coração, que por vezes parecia sombrio e melancólico. Onde estava o pequeno cantor do coral? O que aconteceu com o projeto missionário? Onde está aquele olhar vibrante da foto de um aninho? Eram perguntas que a sua mãe fazia quando perdia o sono, consumida pela tristeza de ver fluir uma rebeldia estranha, que o levava a contrapor o pai em quase tudo, além de fazer seus professores o olharem já com certo receio.

"O garoto é um artista, canta, desenha bem", dizia a mãe ao velho pai turrão, *"deixa esse menino viver seu sonho"*, insistia. O pequeno rapaz começou a cultivar um espírito estrategista. Ser malsucedido propositalmente na escola, foi a forma que encontrou de "provar" ao velho que a escola técnica não era a sua veia, crente que a escola de artes lhe reservaria uma vaga. Não funcionou. Recolheu-se. Frustrou-se.

Por outro lado, algo nele orgulhava o pai: o filho era um patriota. Suas

ideias nacionalistas pareciam brotar no peito desde que se entendia por gente, motivado sabe-se Deus pelo quê. Com a morte do pai, ele forçou a barra na escola, indo ladeira abaixo, levando a mãe a permiti-lo abandonar os estudos.

Então, veio a boemia, torrando o dinheiro da pensão do pai e dos caraminguás que lucrava com as telas que pintava e vendia pelas ruas. A Escola de Artes o rejeitou, alegando que as suas pinturas eram infantis e que o seu talento era duvidoso. Com a mãe morta alguns anos depois, sem dinheiro e duplamente órfão, foi morar num abrigo para sem-tetos. Pronto! Foi o celeiro das ideologias, a verdadeira efervescência da rebeldia e das más influências, vivendo numa cidade racista e preconceituosa.

Com avidez para a literatura ultranacionalista e humanista, desenvolveu, por influência de seus mentores, antipatia por certos grupos e raças, mergulhou na filosofia influente da época e fugiu para longe, para não servir a um exército que considerava altamente miscigenado e, por isso, inadequado.

Em outro exército para o qual se alistou quase ilegalmente, recebeu condecorações por seus feitos militares e, para cultivar sua identidade de artista, ilustrava o jornal do exército. Era um oficial elogiado pela bravura e este perfil, associado ao seu patriotismo exacerbado, lhe garantiu o destaque que precisava. Seu país, humilhado pelos vencedores da grande guerra e economicamente devastado, foi o perfeito cenário para construir um discurso inflamado que o catapultou ao estrelato e à liderança. Sobretudo, também por força de suas ideologias, frustrações, revoltas e preconceitos, cunhou um discurso político hipnótico e manipulador, que levou uma grande massa de admiradores à euforia que, por vários minutos, a plenos pulmões, com lágrimas nos olhos e de braço estendido, gritava: *"Salve a vitória! Salve Hitler!"* O resto da história o mundo inteiro conhece bem!

Migrei o meu olhar para uma segunda foto agora e continuo em silêncio. Um senhor de rosto austero, terno e gravata, bigode indefectível, quepe e pose de general vitorioso, ilustrando um jornal

que noticiava sua morte por suicídio, sendo seguido pelos seus leais comandantes. Histórias de horror inimagináveis sob seu comando e ordem. Fatos que o mundo jamais esquecerá!

Volto os olhos para a foto da criança indefesa e frágil, esperando o retorno para os braços da mãe. Minha mente divaga e me pergunto: O que poderia ter sido diferente? Que influências deveria ter evitado? Qual a suposta "culpa" de quem o educou? Quem se omitiu da missão de intervir antes que fosse tarde? Qual o peso de suas frustrações e traumas? Milhares de perguntas podem ser feitas, mas, certamente, pouquíssimas poderiam ser respondidas.

Algumas certezas, porém, me vêm à mente: o bem e o mal não rotulam os bebês na maternidade, mas a fraqueza humana, consequência de sua natureza pecaminosa e tendenciosa à rebeldia, só precisa encontrar um ambiente fértil, um empurrãozinho aqui outro ali. Jesus disse que para entrarmos em Seu Reino, deveríamos nos tornar como crianças, o mais possível afastados de toda e qualquer influência que nos distancie do protótipo original.

Reviro uma gaveta e encontro uma foto minha da tenra infância. Olho para os meus próprios inocentes olhos e pergunto em meio a um sorriso sem graça: você ainda mora em mim? Onde está sua pureza e inocência? O que foram feitos dos seus sonhos? Em seguida, me olho no espelho e me pergunto em alto e bom som: o que você tem feito para que essa história jamais se repita envolvendo uma criança sob sua zona de influência?

Continuo por aqui com as fotos nas mãos, tentando formar uma resposta...



Por Anibal Filho
Pastor na Igreja Batista Renascer
@pr.anibalfilho

Viva de verdade a apenas 30km de Goiânia.

Condomínios de chácaras com segurança e muita natureza. O único com o @arcaparque no quintal.



Acesse e aproveite condições exclusivas @terrasanta.oficial



Últimas unidades

